

O USO DE PRINCÍPIOS DA QUALIDADE TOTAL NA PRODUÇÃO DE LEITE: RELATO DA EXPERIÊNCIA NA FAZENDA ANTARES¹.

¹Médico Vet. Guilherme A. Kniebel,
Diretor Técnico da Fazenda Antares – Londrina – PR.

I – INTRODUÇÃO

A segunda lei da termodinâmica diz que “quando ocorre uma transformação termodinâmica, uma parte da energia é aproveitada, e outra é desperdiçada em forma desorganizada e inútil, conhecida como energia térmica.” A entropia mede a degradação da energia organizada em energia desorganizada (não aproveitável). Sabe-se que a entropia do universo tende sempre a aumentar, o que implicaria numa idade finita para o mesmo, com o seu conseqüente “desmanche” dentro de alguns bilhões de anos.

Vamos, agora, extrapolar livremente, como se fizéssemos uma “licença poética”, tão comum aos poetas, e poderíamos afirmar que a entropia permeia todas as nossas atividades e, em se falando meio rural, e em produção de leite, diria que a entropia (aqui entendida como perda de organização, como desperdício), aumenta vertiginosamente.

Ora, os processos de aprimoramento de qualquer qualidade, aqui chamados de qualidade total (QT), são justamente formas, jeitos, modos, atitudes, para impedirmos esta tendência à “entropia” das coisas rurais, no caso, aqui, da produção de leite. Na nossa experiência realizada na Fazenda Antares, que reconhecemos incompleta e tênue, foi feita uma tentativa de aplicar-se algumas “ferramentas” da QT na agropecuária, no caso analisado aqui, na pecuária leiteira. Vou procurar comentar e discutir alguns tópicos que achei pertinentes e interessantes neste trabalho realizado e coordenado pelos técnicos da Emater - Paraná na Fazenda Antares.

Primeiramente, há que se reconhecer que os trabalhadores existentes, hoje, no meio rural têm muitas falhas no que se refere à educação formal e noções de qualidade, embora a maioria compense isto com uma boa índole. Achamos que a implantação de “Programas 5 S” tem um efeito muito grande ao iniciarmos um processo de QT na área leiteira. É engajador, é estimulante, é despertador de lideranças, enfim, no meio rural é de um sucesso muito grande. Tivemos algumas dificuldades, pois foi preciso adaptar os folhetos existentes de “5 S” para a pecuária leiteira, ou, ao menos, para o meio rural, já que todos são feitos para o comércio e indústria urbana. Esta adaptação envolve até o uso de termos entendíveis e próprios ao empregado rural.

II. AVALIAÇÃO DO “5 S”

1- Senso de utilização (SEIRI): só os necessários ao local de trabalho:

- () material de reparo de construções e instalações;
- () material para reparo de equipamentos, máquinas da ordenhadeira, resfriador, bombas d’água ;
- () ferramentas;

- () utensílios;
- () medicamentos;
- () objetos pessoais.

2- Senso de ordenação (SEITON): forma rápida e eficiente de achar as coisas :

- () material de reparo de construções e instalações;
- () matéria para reparo de equipamentos, maquinas tipo ordenhadeira, resfriador, bombas d'água, etc.;
- () ferramentas;
- () utensílios;
- () medicamentos;
- () etiquetas e rotulagem eficientes;
- () padronização de algumas atividades.

3- senso de limpeza (SEISON): ausência de sujidades:

- () banheiros;
- () sala de ordenha;
- () curral de espera;
- () controles visuais;
- () escritório;
- () garagem, etc..

4- senso de saúde (SEIKTSU): condições de trabalho favoráveis:

- () riscos elétricos;
- () contaminantes do meio ambiente ou do leite;
- () ruídos , falta de luz ou de ventilação;
- () conflitos pessoais;
- () motivação;
- () prevenções de doenças;
- () atividades sociais / esportivas.

5- Senso de auto disciplina (SHITSUKE): comprometimento com padrões e metas.

- () EPI;
- () atitudes;
- () atrasos;
- () relacionamento;
- () jogar trabalho para o outro;
- () melhoria continua;

Outra coisa que funcionou muito bem, no processo de QT na Fazenda Antares, foi o "bench marking". No fundo é uma comparação a ser feita com os melhores que você encontra. Uma grande vantagem, no meio rural, é que dificilmente somos concorrentes comerciais diretos uns dos outros e assim as tecnologias podem ser facilmente conhecidas e "passadas" uns para os outros. Alguns exemplos: O controle leiteiro da APCBRH traz informações sobre outros produtores leiteiros da sua região geográfica, do Estado do Paraná é dos 20% melhores do Estado. É sempre um desafio tentar conseguir o que outros já conseguiram. Outros exemplos: Análises de feno, silagem etc., mostrando qualidades

melhores do que v. conseguiu. Por quê ? Onde v. está fazendo errado ? O que pode ser melhorado ? Por quê sua contagem de células somáticas é mais alta que as de outros criadores ? Qual a implicação econômica disto ? Este processo (o “benchmarking”) é muito interessante porque nos obriga a procurar, nos vários processos (ordenha e higiene, por exemplo), o todo, e, a partir daí, realizar o “debulhamento” do processo e a procura incessante de seu aperfeiçoamento, como um todo.

Outra ferramenta muito utilizada no programa de QT da Fazenda Antares foi o **P.D.C.A.**, que é, simplesmente: **planejar**, **determinar** a execução, **conferir** o que foi feito, **atuar** nos desvios e problemas. Planejar: isto é, determinar o quê e como. Quais as metas e quais os métodos.

Determinar a execução, após o treinamento e uma exposição ao empregado, do que se pretende, e o que se quer, e como se vai conseguir isto.

Conferir o que foi feito com o uso de fatos e números, é vital para o estabelecimento do sucesso do processo. Conferir se o executado está de acordo com o planejado.

Atuação nos desvios e problemas para o estabelecimento do padrão. Feito isto, muda-se o patamar e começa-se tudo de novo, agora com objetivos e metas um pouco mais altos e assim sucessivamente.

Contagem de células somáticas, produção média de leite por vaca/ano, produção de silagem, qualidade do feno, índices de morbidade e mortalidade, enfim qualquer dos processos que formam a atividade leiteira podem sofrer a ação do P.D.C.A .

Algumas coisas têm que ser postas, principalmente quando se começa a trabalhar com custos do leite. Existe uma troca impossível: um abaixamento do custo por um produto de ma’ qualidade ao consumidor. o produtor tem que ser o mais eficiente possível para produzir um leite de melhor qualidade, mais seguro para o consumidor, ao menor custo que ele conseguir esta deve ser uma premissa básica e não barganhável.

Do ponto de vista psico-emocional, o trabalho que o produtor executa deve proporcionar-lhe alegria, para que o trabalho não seja demolidor de sua perspectiva de vida, deve proporcionar-lhe a sensação de que está sendo útil à sociedade em que atua, e deve dar-lhe oportunidade de crescer, não só economicamente mas, também, no seu conhecimento, a fim de seja um cidadão progressista e completo na sociedade onde vive.

III – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As bibliografias utilizadas nesse texto poderão conseguidas junto ao autor.

BENCH MARK

TODA EMPRESA DEVE COMPARAR-SE COM A MELHOR CONCORRENTE DO MUNDO EM SEU CAMPO DE AÇÃO E LUTAR PARA SUPERÁ-LA.

ESTA É A CHAVE MESTRA DA SOBREVIVÊNCIA: SER MELHOR QUE O CONCORRENTE.

CADA UM DE NÓS DEVE COMPARAR OS SEUS ÍTENS DE CONTROLE COM OS MELHORES DO MUNDO (BENCH MARK) E PROCURAR – NO MÍNIMO – ALCANÇÁ-LOS.

ENQUANTO HOVER DIFERENÇA, HAVERÁ PROBLEMA.

P D C A

O PDCA É UM MÉTODO PARA A GERÊNCIA DE PROCESSOS.

É MAIS QUE UM CÍRCULO : É UM CICLO!

(CICLO – “PERÍODO, AO FIM DO QUAL SE DEVEM REPETIR, NA MESMA ORDEM, OS FATOS OBSERVADOS.” – AURÉLIO).

O “EMBRIÃO” DO PDCA NASCEU COM TAYLOR (1900), QUE COSTUMAVA DESCREVER CONTROLE COM AS SEGUINTE PALAVRAS:

P - PLAN

D - DO

S - SEE